

25 de Fevereiro de 2010

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Fevereiro de 2010

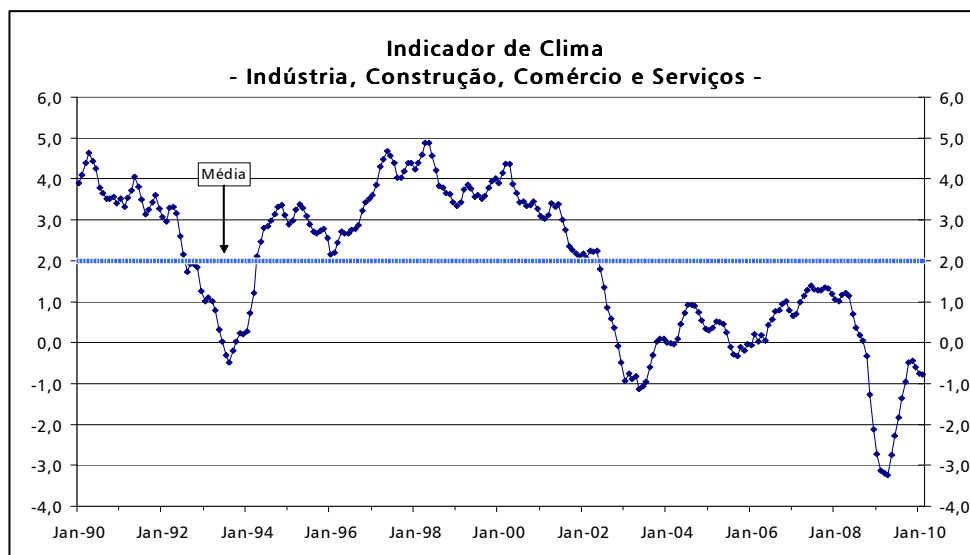
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Fevereiro

O indicador de clima económico tem vindo a diminuir ligeiramente desde Dezembro, contrariando o forte aumento iniciado em Maio, após ter atingido nos dois meses anteriores o mínimo histórico da série. Ainda assim, em Fevereiro observou-se um aumento dos indicadores de confiança sectoriais correspondentes à Indústria Transformadora, ao Comércio e aos Serviços, mais significativo no último caso. Em sentido oposto, agravou-se a trajectória descendente do indicador relativo à Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, invertendo o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais baixo da série.

O indicador de clima manteve em Fevereiro o movimento ligeiramente descendente, iniciado em Dezembro. Recorde-se que este indicador não corresponde à média dos indicadores de confiança sectoriais (ver notas deste destaque), que apresentaram evoluções diferenciadas. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas¹ agravou-se em Fevereiro, mantendo a ténue trajectória descendente iniciada em Agosto, em resultado da deterioração registada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intensa no segundo caso. Pelo contrário, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Fevereiro, invertendo o forte agravamento verificado em Dezembro. Esta evolução deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, em Fevereiro mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança também recuperou ligeiramente, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em Abril (em Março registara-se o mínimo da série). Nos últimos dois meses, observou-se uma recuperação em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Fevereiro, contrariando o perfil negativo dos três meses anteriores. O comportamento deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas, apreciações sobre a actividade da empresa e perspectivas da procura, mais significativo no primeiro caso. Note-se, porém, que em valores mensais, não considerando médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, do Comércio e dos Serviços diminuíram em Fevereiro.

Nos últimos três meses, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais forte no caso das perspectivas sobre a evolução da situação económica do país.

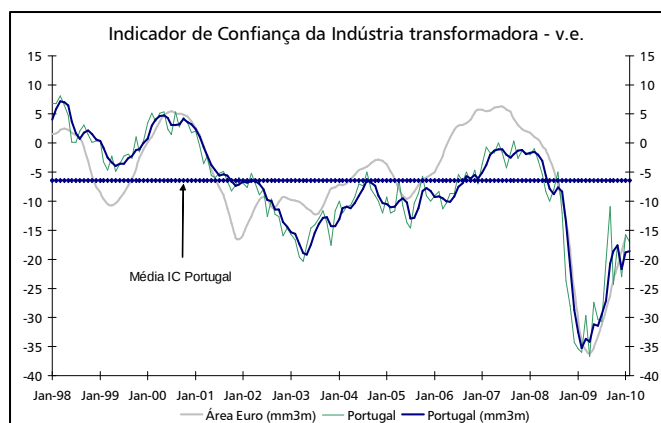
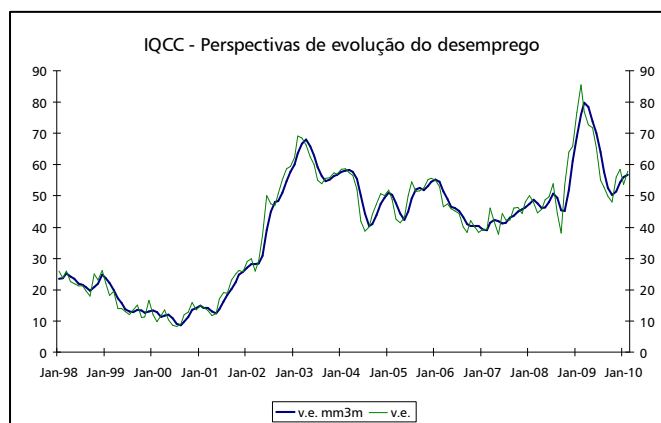
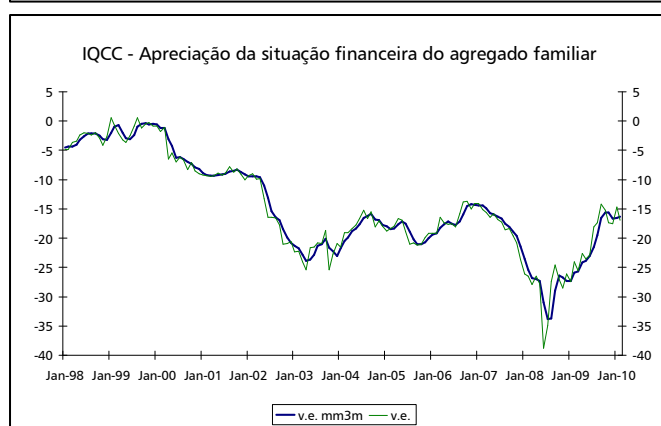
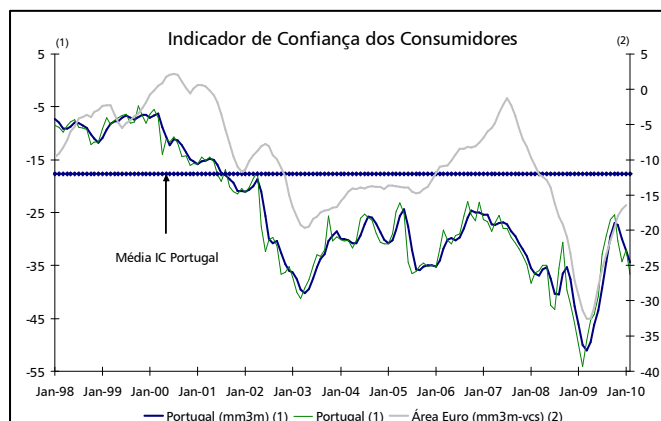


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, invertendo o forte movimento ascendente iniciado em Abril de 2009, após ter registado em Março o mínimo histórico da série. A sua evolução em Fevereiro, à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores, resultou do contributo negativo de todas as componentes. O SRE relativo às perspectivas sobre a evolução da situação económica do país tem vindo a diminuir significativamente desde Dezembro, apresentando o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança e interrompendo a subida acentuada iniciada em Abril. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu nos últimos três meses, mas mais significativamente no mês em análise, contrariando a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008. O SRE das expectativas relativas ao desemprego aumentou nos últimos quatro meses, embora de forma menos expressiva em Fevereiro, invertendo a forte diminuição observada desde Abril, depois de ter atingido o valor mais elevado da série. As perspectivas de evolução da poupança têm vindo a agravar-se desde Novembro, contrariando a recuperação iniciada em Maio, mas apresentando um movimento ténue no mês de referência.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente nos últimos dois meses, contrariando a deterioração observada em Dezembro. No entanto, em valores mensais, não considerando médias móveis de três meses, estas apreciações agravaram-se em Fevereiro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país apresentou uma forte diminuição nos últimos três meses, após ter aumentado continuamente desde Maio. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços tem vindo a aumentar ligeiramente desde Dezembro, contrariando o acentuado perfil descendente anterior, que culminara em Novembro com o valor mais baixo da série. O saldo das perspectivas sobre a evolução dos preços manteve a trajectória ascendente observada desde Agosto, após ter atingido em Julho o mínimo da série. Contudo, em valores mensais, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu significativamente no mês de referência. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual recuperaram ligeiramente, interrompendo o agravamento registado nos dois meses anteriores. O SRE das perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses aumentou em Janeiro e Fevereiro, interrompendo a forte diminuição iniciada em Outubro. Por sua vez, as opiniões sobre a poupança no momento actual agravaram-se no mês de referência, contrariando a trajectória positiva observada desde Setembro de 2008.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Fevereiro, afastando-se do mínimo histórico da série registado em Fevereiro de 2009. No entanto, considerando os valores mensais, sem médias móveis de três meses, este indicador diminuiu ligeiramente em Fevereiro. A evolução do indicador resultou dos contributos positivos das apreciações relativas à procura global e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso no mês de Fevereiro, uma vez que o saldo sobre as perspectivas de produção contribuiu negativamente.

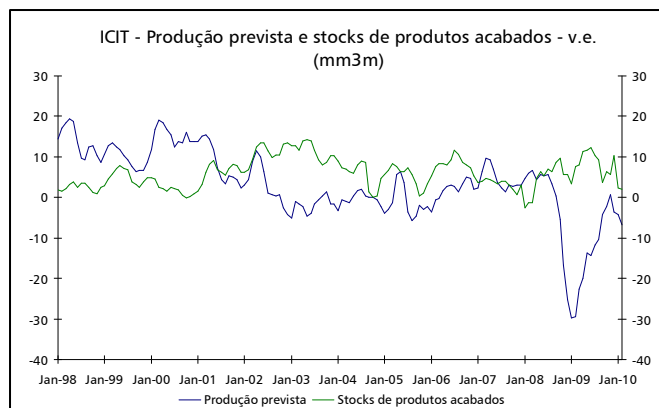
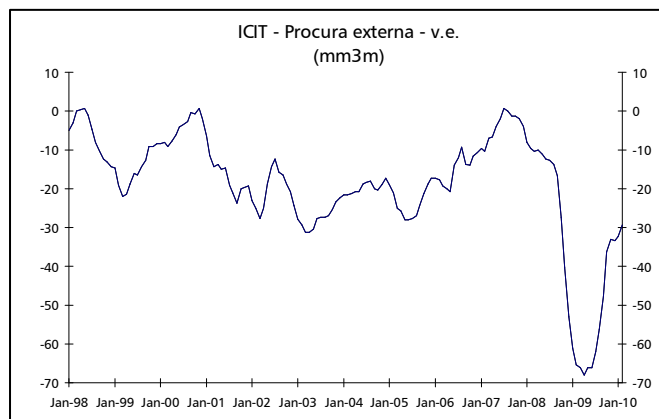
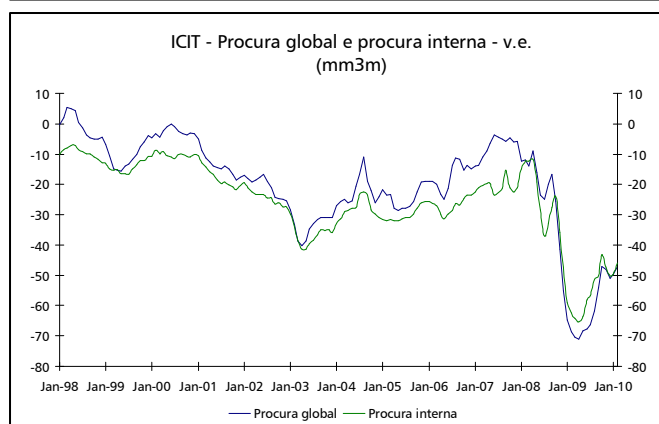
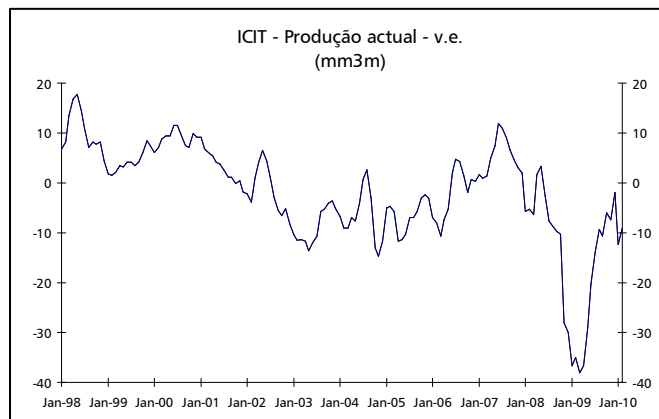
O SRE das opiniões sobre a produção actual aumentou em Fevereiro, contrariando a acentuada diminuição registada em Janeiro e afastando-se do valor mais baixo da série atingido em Março de 2009. A evolução deste saldo no mês de referência derivou do andamento no mesmo sentido nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis.

As apreciações sobre a procura global recuperaram nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em Fevereiro, suspendendo o movimento negativo dos dois meses anteriores. No mês em análise, o comportamento positivo foi determinado pela evolução da maioria dos agrupamentos. As opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno reforçaram em Fevereiro a ligeira recuperação observada no mês anterior, devido à evolução da generalidade dos agrupamentos. O saldo das opiniões referentes à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo também aumentou, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Maio. O comportamento positivo no mês de referência foi comum a todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo, em que se reforçou a redução observada no mês anterior.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu ligeiramente em Fevereiro, prolongando o perfil descendente verificado desde Julho. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pelo andamento descendente registado nos agrupamentos de Fabricação de Automóveis e de Outros Bens de Equipamento.

O saldo das perspectivas de produção diminuiu nos últimos três meses, contrariando a acentuada trajectória ascendente observada desde Fevereiro de 2009, após ter atingido o mínimo histórico da série. O comportamento no mês de referência resultou do agravamento registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis. Todavia, considerando os dados mensais, sem médias móveis de três meses, o saldo das perspectivas de produção aumentou.

O SRE das expectativas de emprego diminuiu em Fevereiro, retomando a redução observada em Dezembro, devido ao contributo positivo da maioria dos agrupamentos.



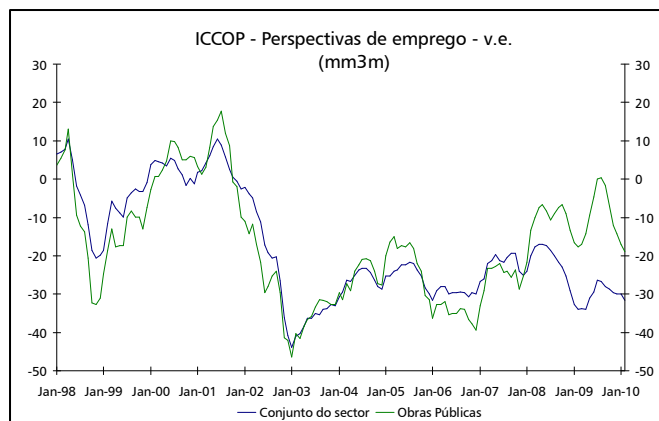
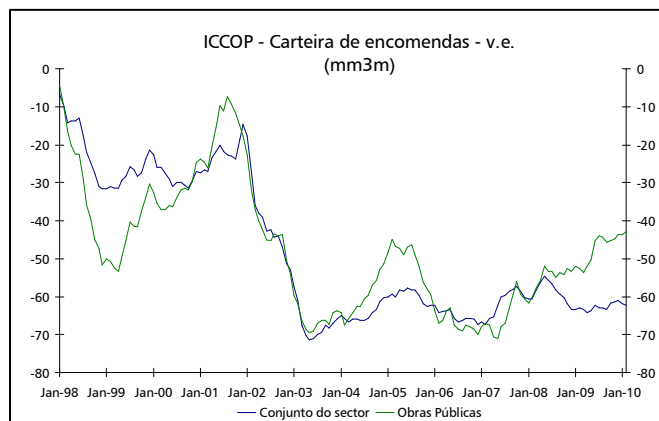
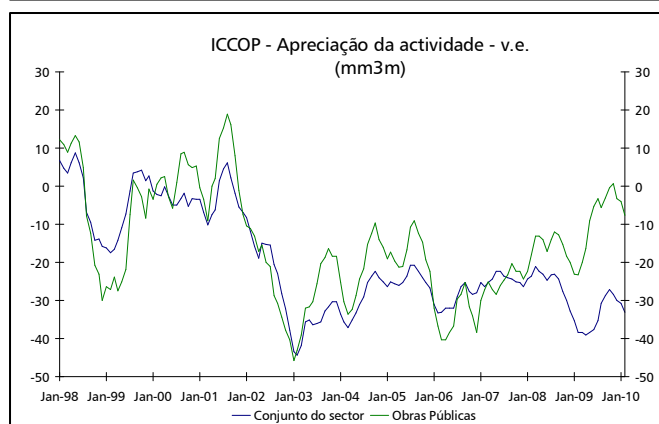
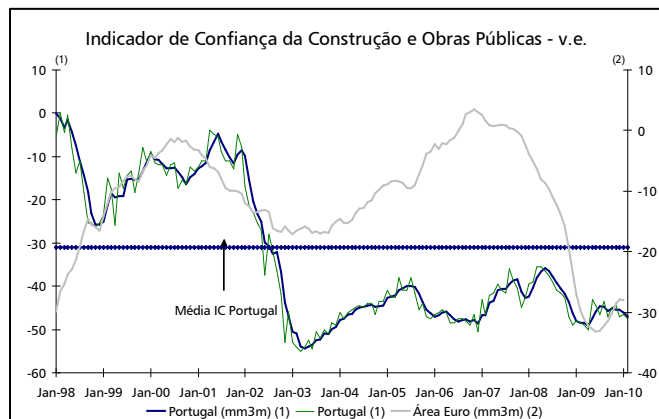
Em Fevereiro, o SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda aumentou, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Fevereiro de 2009. No mês de referência, a evolução observada deveu-se ao comportamento no mesmo sentido registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários, tendo-se ultrapassado, no último caso, a média da série.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Fevereiro o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas intensificou a trajectória descendente iniciada em Agosto, resultando esta evolução, no mês de referência, dos movimentos negativos de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego (sendo mais intenso no último caso).

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente intensificou o andamento negativo iniciado em Novembro, comportamento que, a partir de Dezembro, se deveu aos dois tipos de obra, Obras Públicas e Construção de Edifícios. Neste último, o movimento do referido saldo resultou do forte agravamento observado na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais (em que se retomou a trajectória descendente iniciada em Setembro, após três meses de recuperação), uma vez que na Construção de Habitação estabilizou, após ter decrescido por três meses consecutivos. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram uma deterioração pelo segundo mês consecutivo, interrompendo a trajectória ligeiramente ascendente iniciada em Maio. Em Fevereiro, na Construção de Edifícios estas opiniões mantiveram o comportamento negativo dos três meses anteriores, enquanto nas Obras Públicas prolongaram a tendência positiva iniciada em Junho de 2007, atingindo o máximo desde Maio de 2002, após estabilizarem em Janeiro. Nos dois últimos meses, as componentes da Construção de Edifícios observaram andamentos díspares, registando-se um agravamento na Construção de Habitação e uma recuperação na Construção de Edifícios Não Residenciais.

O SRE das perspectivas de emprego retomou em Fevereiro o perfil descendente iniciado em Agosto, após uma estabilização no mês anterior. Nas Obras Públicas este saldo manteve o movimento descendente observado continuamente desde Setembro, enquanto na Construção de Edifícios contrariou fortemente a trajectória ascendente iniciada em Maio. Observou-se um comportamento similar na sua componente de Construção de Habitação, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais este saldo prolongou o andamento positivo do mês precedente, que contrariou a trajectória negativa anterior. O SRE respeitante às expectativas sobre os preços apresentou um movimento negativo pelo terceiro mês seguido, após uma estabilização em Novembro que suspendeu a forte trajectória positiva verificada desde Maio. Ambos os tipos de obra mantiveram os movimentos negativos anteriores.



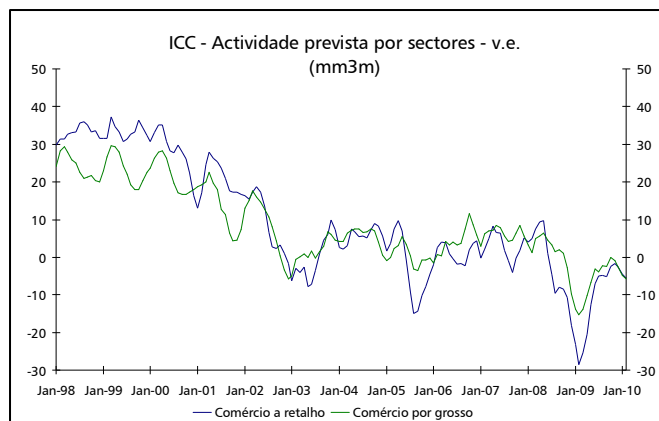
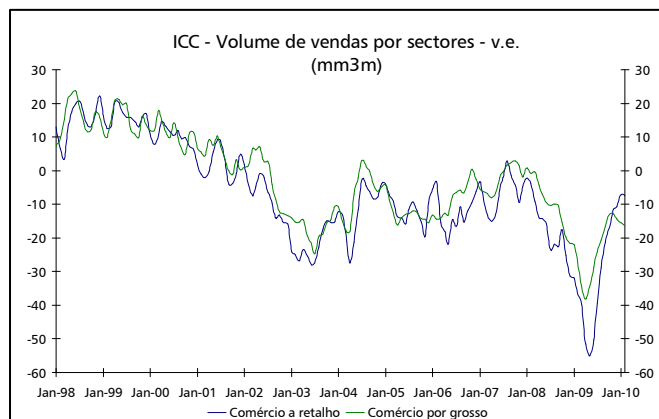
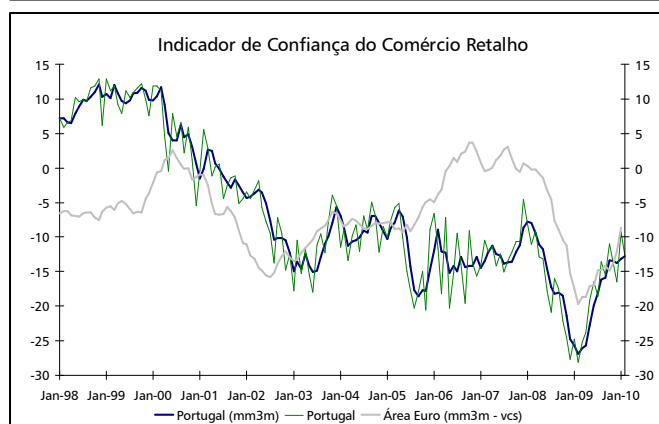
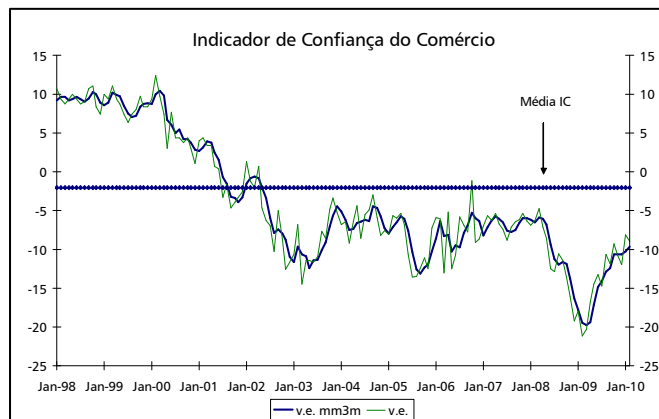
A percentagem de empresas que, no conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade, interrompeu a ligeira trajectória ascendente iniciada em Junho. No mês de referência, esta evolução foi determinada por ambos os tipos de obra, Construção de Edifícios e Obras Públicas, mais acentuada neste último caso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Fevereiro, o indicador de confiança do Comércio prolongou a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009. Contudo, considerando os valores mensais, sem médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência. Ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, determinaram aquele aumento, embora mais intensamente no último caso. A evolução do indicador nos dois últimos meses deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a actividade corrente e das apreciações sobre as existências, enquanto as perspectivas de actividade apresentaram um contributo negativo.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente manteve o perfil positivo iniciado em Junho, tendo-se observado comportamentos análogos no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso (mais significativo no primeiro caso, no último mês). No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu no mês de referência. As apreciações sobre o volume de vendas apresentaram um ligeiro movimento negativo em Fevereiro, interrompendo a trajectória positiva iniciada em Maio. No mês de referência, esta evolução foi determinada por ambos os subsectores. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu pelo segundo mês consecutivo, após ter suspenso no mês anterior o acentuado perfil descendente observado desde Janeiro de 2009, aproximando-se do mínimo da série atingido em Novembro. A evolução registada no mês de referência derivou dos agravamentos observados no Comércio por Grosso (fixando-se o seu saldo no valor mínimo da série iniciada em Junho de 1994) e no Comércio a Retalho. O SRE das apreciações sobre os preços recuperou ligeiramente em Fevereiro, após uma diminuição no mês precedente que interrompeu o perfil positivo iniciado em Abril, o que no mês de referência foi determinado por ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso.

As perspectivas de encomendas a fornecedores deterioraram-se pelo terceiro mês consecutivo, contrariando o movimento ascendente iniciado em Março. O andamento em Fevereiro foi explicado pelo Comércio por Grosso, enquanto no Comércio a Retalho esta variável retomou o perfil ascendente iniciado em Março. O SRE sobre as perspectivas de actividade agravou-se nos últimos quatro meses, interrompendo a trajectória positiva iniciada em Março. As expectativas de emprego observaram um movimento positivo, contrariando o andamento negativo dos dois meses precedentes, que interromperam o perfil ascendente registado desde Março. Em Fevereiro, o Comércio a Retalho determinou o movimento do total do sector



enquanto o Comércio por Grosso manteve o andamento negativo do mês anterior, descontinuando a trajectória ascendente iniciada em Abril. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços prolongou a trajectória ascendente iniciada em Junho, aproximando-se da média da série. Nos últimos três meses este comportamento reflectiu os aumentos registados nos dois subsectores, mais expressivo no Comércio por Grosso.

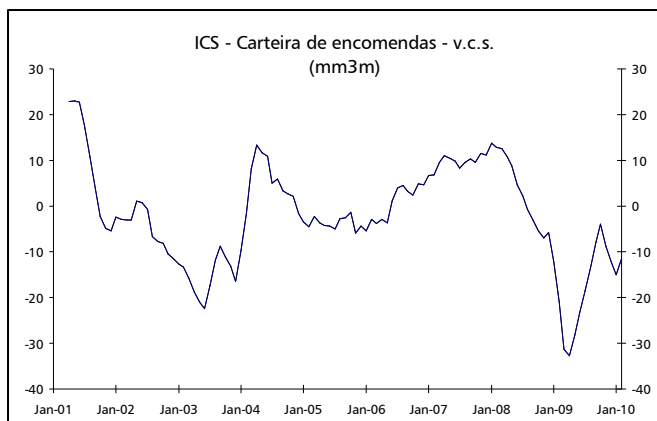
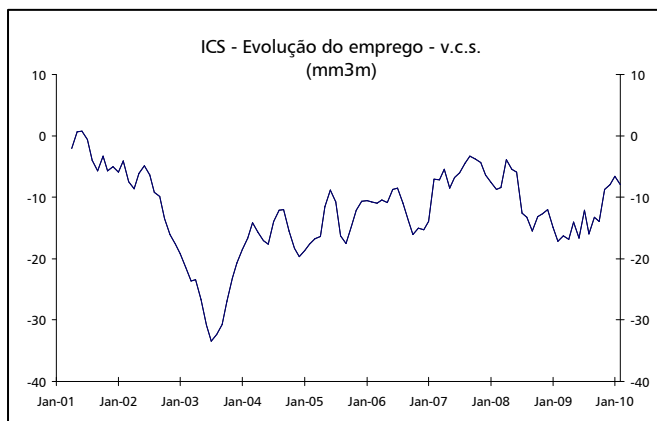
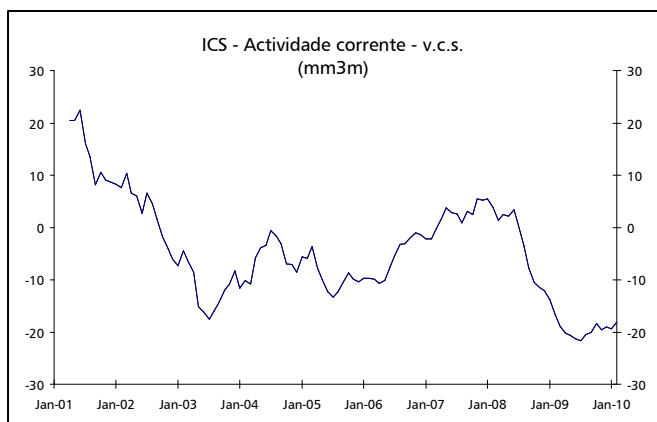
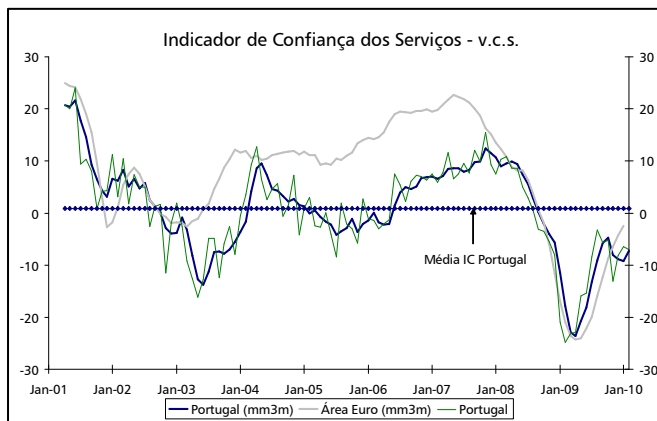
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Fevereiro, suspendendo o perfil negativo dos três meses anteriores e afastando-se do mínimo histórico da série (iniciada em 2001) registado em Abril. É de notar que, em valores mensais, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu ligeiramente. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos saldos de todas as componentes, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, apreciações sobre a actividade da empresa e perspectivas de procura, mais significativo no primeiro caso. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas aumentou, após ter apresentado nos três meses anteriores um movimento descendente acentuado. O saldo das apreciações sobre a actividade da empresa retomou a ligeira trajectória ascendente iniciada em Agosto. Por sua vez, as perspectivas de procura recuperaram nos últimos três meses, contrariando o forte perfil negativo dos dois meses anteriores. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, esta variável diminuiu expressivamente em Fevereiro.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego suspenderam o perfil positivo iniciado em Setembro. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma mais expressiva em Fevereiro, contrariando a trajectória ascendente iniciada em Abril. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou em Fevereiro, interrompendo o perfil descendente dos três meses anteriores. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou de forma expressiva em Janeiro e Fevereiro, após observar fortes reduções nos dois meses anteriores, afastando-se do mínimo da série atingido em Março, mas permanecendo significativamente abaixo da média da série. Note-se que considerando os dados mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo apresentou uma forte diminuição em Fevereiro.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Fevereiro um número superior de variáveis com comportamento positivo, destacando-se a divisão de "Transportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasodutos" por registar evoluções positivas em todas as variáveis. Exceptuou-se apenas a divisão de "Transportes aéreos" que apresentou um andamento negativo na quase totalidade das variáveis.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Março de 2010.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Máximo Valor	Data	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,6	8,6	-35,2	7,9	Fev-09	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-18,5	15,4	-35,2	5,3	Abr-09	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,3	9,2	-29,7	25,1	Jan-09	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	15,8	Dez-94	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	0,9	8,7	-23,6	21,6	Abr-09	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,6	9,8	-21,6	22,4	Jul-09	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,4	7,7	-18,5	20,6	Mar-09	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,1	11,2	-32,7	23,1	Abr-09	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-1,1	7,5	-19,8	12,2	Mar-09	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,6	7,2	-19,6	20,0	Dez-92	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,8	9,2	-26,9	12,1	Fev-09	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,9	13,5	-39,5	12,6	Mai-09	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-8,0	11,0	-32,5	12,6	Mai-09	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-14,5	17,2	-48,3	15,7	Mai-09	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,2	12,7	-21,2	32,4	Fev-09	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,6	10,9	-15,3	29,7	Fev-09	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,1	15,5	-28,5	38,0	Fev-09	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,6	3,5	-2,5	13,9	Nov-09	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	3,8	3,4	-6,2	12,5	Fev-10	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,2	5,2	-1,2	24,1	Out-09	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-27,2	16,3	-54,3	5,2	Abr-03	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,9	20,7	-71,3	0,3	Mai-03	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-16,1	15,4	-43,8	16,2	Jan-03	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,7	13,1	-51,0	4,0	Mar-09	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,5	9,5	-25,0	14,8	Ago-08	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,4	16,1	-61,2	13,6	Mar-09	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,7	20,4	-0,4	79,8	Jun-90	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,3	11,2	-42,3	1,1	Abr-09	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,2	5,0	Abr-09	Jan-89
	Fev-09	Set-09	Out-09	Nov-09	Dez-09	Jan-10	Fev-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-35,2	-20,7	-18,6	-17,7	-21,7	-18,8	-18,6
2 Procura Global (a)	-58,7	-54,0	-47,0	-48,0	-51,0	-49,7	-47,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-29,3	-4,3	-2,3	0,7	-3,7	-4,3	-6,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	7,7	3,7	6,3	5,7	10,3	2,3	2,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-17,9	-5,8	-4,7	-8,0	-8,9	-9,3	-7,2
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-16,7	-20,1	-18,4	-19,5	-19,0	-19,4	-18,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	-16,1	10,6	8,1	4,3	4,6	6,7	7,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-21,0	-7,9	-3,9	-8,8	-12,2	-15,0	-11,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-19,4	-12,4	-10,6	-10,6	-10,6	-10,3	-9,7
10 -Comércio por Grosso (b)	-13,4	-9,6	-8,4	-8,3	-8,1	-7,8	-7,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-26,9	-15,9	-13,3	-13,4	-13,8	-13,2	-12,8
12 Actividade no Mês (b)	-30,5	-34,2	-32,1	-33,0	-30,6	-28,0	-25,8
13 - Comércio por Grosso (b)	-23,4	-28,2	-26,9	-27,8	-26,7	-23,9	-21,9
14 - Comércio a Retalho (b)	-39,4	-41,8	-38,6	-39,4	-35,5	-32,9	-30,6
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-21,2	-3,6	-1,2	-1,4	-2,6	-4,6	-5,6
16 - Comércio por Grosso (b)	-15,3	-2,5	-0,1	-1,0	-2,6	-4,8	-5,6
17 - Comércio a Retalho (b)	-28,5	-5,1	-2,5	-1,7	-2,5	-4,4	-5,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	6,5	-0,7	-1,6	-2,5	-1,3	-1,7	-2,4
19 - Comércio por Grosso (b)	1,6	-1,7	-1,9	-3,9	-5,1	-5,1	-6,2
20 - Comércio a Retalho (b)	12,7	0,7	-1,2	-0,9	3,3	2,4	2,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-48,5	-45,7	-45,2	-45,5	-45,5	-46,0	-47,0
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-63,0	-63,3	-61,7	-61,3	-61,0	-62,0	-62,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-34,0	-28,0	-28,7	-29,7	-30,0	-30,0	-31,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-50,0	-29,5	-27,0	-27,4	-30,0	-32,3	-34,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-23,2	-9,0	-7,4	-7,1	-7,8	-8,5	-10,6
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-59,6	-22,1	-17,4	-16,6	-23,1	-28,6	-34,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	76,1	52,5	50,3	51,4	54,3	56,1	56,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-41,1	-34,4	-33,0	-34,4	-35,0	-35,9	-36,0
29 Indicador de Clima Económico****	-3,1	-1,0	-0,5	-0,4	-0,6	-0,7	-0,8

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Fevereiro 2010
Indústria Transformadora	1019	88,1%	84,8%
Construção e Obras Públicas	1007	82,7%	85,3%
Comércio	1109	86,1%	85,0%
Serviços	963	82,6%	85,7%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.
- O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:
-

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Fevereiro 2010
Consumidores	68,5%	67,3%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.